

Análise semanal do quadro oficial de informação sobre o Covid-19
Semana 34

(16 a 22 de Agosto - Semana 34)

Sumário

Os resumos semanais fornecem uma análise do que o Governo achou relevante informar sobre o Covid-19 durante a semana, e também a forma como essa informação pesa sobre determinantes importantes da acção política na pandemia: entre promoção e desenvolvimento de novas formas de ser e estar com vista a evitar futuras pandemias até à mera repressão de comportamentos desviantes à actual pandemia. A análise é enriquecida com a discussão de um ou mais artigos de opinião publicados nos semanários Savana ou Domingo. Os artigos analisados esta semana têm como temas: **“Próximo campo de batalha contra a Covid-19 é nas Escolas”** da autoria de Adam Garley, e **“Escolas, Saúde e Nutrição - Por que o Coronavírus exige um repensar da educação”** da autoria de Carmen Burbano, ambos extraídos do Jornal Savana, de 21 de Agosto.

Sugestões e recomendações da semana:

O Governo deve abordar assuntos relativos à utilização do valor destinados à requalificação das escolas e falar do impacto da requalificação das escolas nas formas de gestão pós-pandemia – na educação, o novo normal continua igual à antiga normalidade mais água e sabão. É nossa sugestão também que o governo se abra para a discussão de considerações extra sanitárias ligadas à justiça e equidade no âmbito da reabertura das escolas.

Introdução

Na semana 34 (16 a 22 de Agosto), as notícias mais reportadas estão ligadas aos artigos 15 (**aulas presenciais**), 18 (**cultos e celebrações religiosas**), 33 (**Órgãos de comunicação social**) 39 (**voluntariado**) e 41 (**Acções de Sensibilização**). Foram identificadas 107 notícias mais reportadas, ligadas aos 5 artigos supracitados, 22 menções relacionadas a 3 artigos (artigos 3, 17, 42) e 22 notícias ligadas a 10 artigos menos reportados. No decurso da semana 34, reportagens dando conta da reorganização e requalificação das igrejas e mesquitas dominaram as manchetes noticiosas, numa altura em que o Governo optou por relaxar as medidas restritivas de contenção da propagação da pandemia da Covid-19. Na ronda efectuada em algumas mesquitas e igrejas, por alguns órgãos de comunicação social, pôde-se constatar que nem todas instituições religiosas reúnem condições para reabertura e algumas delas já foram aprovadas pela equipe multisectorial, uma parte composta pelo pessoal do Ministério da Saúde. À semelhança de todas as semanas, nota-se um empenho por parte de todos extratos da sociedade na divulgação de mensagens relativas à prevenção e contenção da pandemia.

As escolhas da semana:” Próximo campo de batalha contra a Covid-19 é nas Escolas” e “Escolas, Saúde e Nutrição - Por que o Coronavírus exige um repensar da educação”.

Numa altura em que a luta do Governo está focada na reorganização dos estabelecimentos de ensino para garantir um retorno seguro às aulas presenciais, Adam Garley, com o tema “**Próximo campo de batalha contra a Covid-19 é nas Escolas**”, expressa na sua opinião que num momento em que a pandemia da Covid-19 ainda não mostra sinais de abrandamento, as ligações entre a água e a saúde pública nunca foram mais claras. A pandemia, escreve o articulista, traz à tona a ligação entre a água e a educação, à medida que o país se debate com o desafio de enviar a sua futura geração de volta às salas de aulas, ainda com problemas de segurança sanitária. Adam Garley faz referência a um estudo do Programa Conjunto de Monitoria das Nações Unidas (JMP) que recolheu dados nacionais sobre a água nas escolas em 2016. Infelizmente, esta indicou que até 69% das escolas em Moçambique não tinham acesso suficiente a uma fonte de água melhorada, tendo se notado também, nessa altura que os dados disponíveis eram insuficientes. O autor louva o facto do MINEDH se ter comprometido publicamente com o objetivo de nenhuma escola em Moçambique abrir sem um abastecimento de água adequado, e de ter feito a promessa de mais

dinheiro: 3,5 mil milhões de Meticais para expandir, urgentemente, o acesso à água nas escolas. Sem uma imagem clara da dimensão do problema, escreve Garley, não temos forma de saber se os 3,5 mil milhões de Meticais adicionais serão suficientes, mesmo para o número limitado de escolas a que se destina. O acesso à água é fundamental para evitar esse dilema e uma base de dados fiável e crucial para o planeamento e gestão de investimentos futuros.

Com o tema “**Escolas, Saúde e Nutrição - Por que o Coronavírus exige um repensar da educação**”, Carmen Burbano, diz que as escolas são onde as famílias pobres têm acesso a apoio e incentivos, tanto financeiros como não financeiros, destinados a lidar com as desigualdades estruturais. A autora explica que com a pandemia do coronavírus “enfrentamos uma catástrofe geracional que pode desperdiçar um potencial incalculável, minar décadas de progresso e exacerbar desigualdades enraizadas em relação ao acesso de milhões de crianças desfavorecidas à educação”. Sem a plataforma escolar e sem o acesso a programas de saúde e nutrição, questões como fome, pobreza e desnutrição são agravadas para centenas de milhões de crianças e suas famílias, afectando suas chances de algum dia recuperarem-se da crise induzida pela Covid-19. Quando as crianças não têm acesso a uma refeição nutritiva, a aprendizagem torna-se mais difícil. A fome e as deficiências nutricionais também dificultarão o retorno das crianças às aulas após o bloqueio: as estimativas actuais indicam que 24 milhões de crianças nunca voltarão à sala de aula, com as meninas desproporcionalmente excluídas, e desde abril, cerca de 370 milhões de crianças perderam acesso a refeições e serviços essenciais de saúde. Carmen Burbano escreve também que líderes globais estão a unir-se em uma campanha para **#SalvarNossoFuturo** (*#SaveOurFuture*) e exigem que se reforce o financiamento necessário e mudanças nas políticas para ir além de reparar o status pré-pandémico, e reconstruir na verdade, um sistema educacional melhor inclusivo e justo.

De acordo com as notícias recolhidas durante a semana, o CEDE constatou que, de facto, o Governo não abordou assuntos relativos à utilização do valor destinados à requalificação das escolas e tão pouco se falou do impacto da requalificação das escolas nas formas de gestão pós-pandemia – na educação, o novo normal continua igual à antiga normalidade mais água e sabão. Todas as notícias recolhidas sobre as aulas presenciais giram em torno da criação de condições para um possível retorno ou não às escolas, adopção de novas formas de ensino que vão permitir que haja o menor contacto entre professores e alunos (23 notícias sobre as aulas presenciais).

Considerações extra sanitárias ligadas à justiça e equidade não foram discutidas pelo governo no âmbito da reabertura das escolas.

Aulas presenciais

Com a marcação do dia 18 de Agosto para o reinício das aulas no ensino superior, cidadãos ouvidos pelo Jornal Domingo apresentam opiniões diferentes à respeito. Arminda Alberto é da opinião de há condições para o reinício das aulas, e José Sevene, arquivista, considera que “a experiência é que vai ditar se estamos em condições ou não para retomar. A maior parte das instituições que retomaram as aulas nesta semana (18 de Agosto) adoptaram formas inovadoras para garantir a prevenção contra o novo coronavírus em diversos sentidos e garantir o mínimo contacto possível entre os estudantes. Nem todas as instituições públicas iniciaram com as aulas. Por exemplo, os Institutos Comercial de Maputo e Instituto 1º Maio, na cidade de Maputo, não retomaram as suas actividades esta terça-feira e a Universidade Eduardo Mondlane registou, esta terça-feira, primeiro dia do regresso ao ensino presencial, fraca afluência de estudantes de fim do curso. Já nas “privadas”, mesmo com poucos estudantes, houve aulas. O Ministro da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional (MCTESTP), Gabriel Salimo, encoraja as instituições do pelouro que superintende a prosseguirem com a criação de condições sanitárias para a retoma gradual das aulas presenciais no país.

Cultos e celebrações religiosas

Numa ronda efectuada a algumas mesquitas pela reportagem na cidade de Nampula, testemunhou-se que algumas confissões religiosas já iniciaram com os cultos colectivos, obedecendo todas as medidas de prevenção, como o distanciamento físico, uso de máscaras e higienização. No entanto, o Ministério da Saúde alerta para a retoma cautelosa e regulada das actividades na primeira fase do alívio das medidas particularmente nos cultos religiosos. O sector da saúde aconselha as pessoas com factor de risco, nomeadamente aquelas com mais de 65 anos de idade, doentes crónicos, a assistirem as celebrações religiosas através de meios de transmissão alternativos (tv, radio). Por outro lado, o governo apelou aos líderes religiosos para que continuem a observar todas as medidas de prevenção da Covid-19, de forma a que os locais de cultos não sejam focos de transmissão da pandemia.

Voluntariado

Ainda continuam as acções de voluntariado um pouco por todo o país tanto por parte de associações cívicas como privadas. A Associação Cultural Ambiente da Mafalala (ACAM) juntou-se, esta semana, aos esforços de contenção da propagação da Covid-19. O Governador da província de Sofala recebeu há dias, na cidade da Beira, material diverso de protecção e de higienização, oferecido pelo BCI, no âmbito das acções desenvolvidas por esta instituição bancária, para fazer face à pandemia do novo Coronavírus. A Nacala Logistics doou, na última semana, ao Centro de Saúde de Nacala-à-Velha, na província de Nampula, diverso equipamento hospitalar, material de protecção individual para os profissionais de saúde e também produtos de higiene. A Cruz Vermelha de Moçambique e três Empresas Nacionais procederam, esta quarta-feira (18 de Agosto), a entrega de donativos, no âmbito da resposta e prevenção da pandemia da Covid-19.

Sensibilização e educação cívico e sanitária

O Sindicato Nacional de Jornalistas em Pemba exige da classe maior responsabilidade na divulgação de mensagens de prevenção do novo Coronavírus. O apelo surge numa altura em que os casos de contaminação e morte por esta doença tendem a subir no país, daí a maior rigorosidade e empenho na sensibilização da população sobre a doença. Segundo as autoridades da Saúde, a situação exige um redobrar de esforços na prevenção por parte de toda a sociedade, numa altura em que há cada vez mais regiões a caminharem para o padrão de transmissão comunitária.

Forças

- Criação de uma equipa de acompanhamento para travar a linha de transmissão no quadro do reforço das medidas de prevenção e combate à Covid-19 .
- Nota-se um esforço contínuo por parte das Edilidades Municipais na disseminação de mensagens de prevenção por meio de campanhas de sensibilização;
- No âmbito da responsabilidade social, as instituições públicas e privadas apoiam continuamente o Governo através de doação de materiais de protecção e outros produtos de higienização;
- A Polícia Municipal tem-se feito às ruas de forma massiva para garantir o cumprimento rigoroso das medidas de prevenção;

- Num contexto de preparação para o novo normal, os Centros Infantis já começam a adoptar mecanismos de interação com as crianças adequados à mais recente realidade;

Fraquezas

- Verifica-se uma contínua violência policial no âmbito da implementação do decreto do Estado de Emergência;
- Profissionais de saúde ainda enfrentam a insuficiência de material de protecção da Covid-19 (máscaras, fatos descartáveis, toucas, luvas entre outros);
- Registra-se crescente negligência em relação às medidas de prevenção e contenção da propagação pandemia, com destaque para a higienização das mãos e uso de máscaras de protecção facial;
- Hospital destinado à recepção de casos confirmados positivos para a Covid-19 sujeitos à quarentena, não apresenta condições básicas de higiene e saneamento, expondo assim os profissionais de saúde à contaminação;
- A redução do valor destinado à assistência social para as famílias moçambicanas, pode conduzir a alta mobilidade da população na tentativa de satisfazer suas necessidades básicas;
- Continua a haver pouco trabalho para travar o alastramento das cadeias de transmissão ao nível dos distritos, o que pode aumentar o risco de propagação comunitária;
- Existem de momento poucas comunicações públicas oficiais sobre o impacto do agravamento da situação económica provocada pela pandemia da Covid-19 no aumento do índice de casamentos prematuros em Moçambique;

Oportunidades

- Com a doação dos 1.65 milhões de dólares por parte da UNICEF e a Embaixada de Noruega o governo tem a oportunidade de fazer investimentos na educação que ataquem os problemas de nutrição, equidade, justiça nas crianças desfavorecidas.
- O artigo sobre a Educação e Nutrição, feito por Carmen Burbino, no Jornal Savana, abre espaço para um debate que ainda não houve em Moçambique, mesmo com estudos feitos: um posicionamento oficial dos Ministérios da Educação e Desenvolvimento Humano e do Género, Criança e Acção Social, sobre o que será feito para evitar que crianças e raparigas,

em especial as que estão em risco de ser vítimas de casamentos prematuros, desistam de continuar com os estudos.

Ameaças

- O retorno as aulas pode representar um risco, principalmente para as crianças que não sabem tomar conta de si próprias. Caso aumente a infecção por corona vírus, o governo será obrigado a voltar a proibir as aulas presenciais, de modo que possa salvaguardar a vida dos estudantes.
- A falta de prestação de contas por parte do governo em relação a dinheiro doado para o sector de educação pode fazer com que a ajuda seja cortada e as escolas fiquem sem valores monetários suficientes para adoptar as medidas de prevenção recomendadas pela OMS.

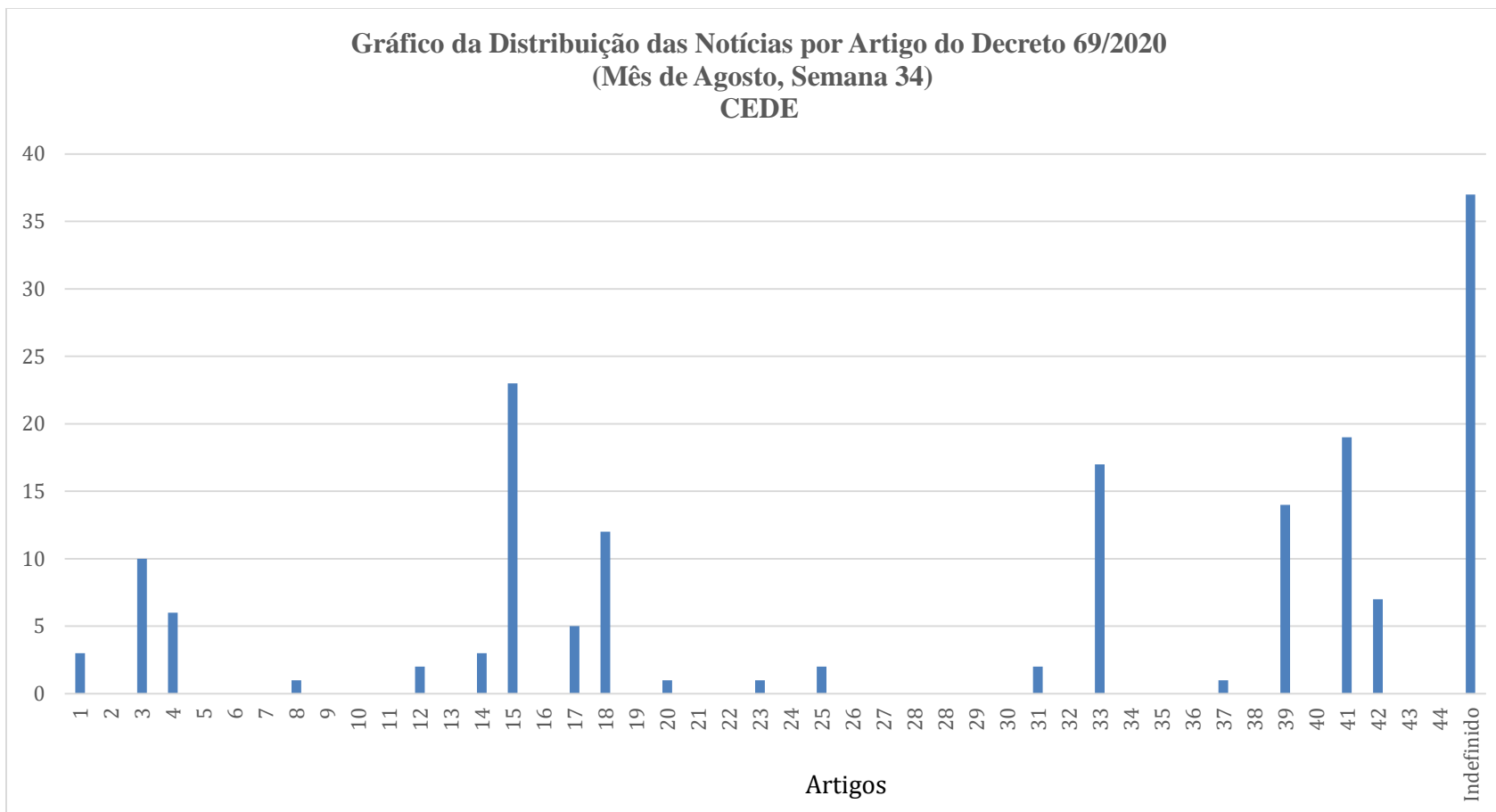
Sobre os resumos:

O CEDE tem recolhido desde 28 de Abril notícias sobre o Covid-19 nos órgãos de informação nacionais de forma a subsidiar a comunidade política, académica e cívica nas análises sobre como o Covid-19 é construído no espaço de deliberação democrática nacional. No caso de Moçambique, os media são neste contexto do Covid-19 e o concomitante Estado de Emergência, elementos importantes da estratégia governamental de combate ao vírus. Neste sentido, podemos com segurança assumir que os pronunciamentos públicos sobre o vírus feitos através dos órgãos de informação se constituem em indicadores do pensamento do governo, e que a forma como essa comunicação evoluiu indica o grau em que o Governo capta as reações e preocupações sociais em relação à sua abordagem sobre a pandemia do Covid-19.

Tabela: Notícias reportadas e o disposto no Decreto 69/2020:

| Mais Reportados | Minimamente Reportados | Menos Reportados |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| Art.15 (23 Notícias) | Art.3 (10 Notícias) | Art.1 (3 Notícias) |
| Art.18 (12 Notícias) | Art.17 (5 Notícias) | Art.4 (6 Notícias) |
| Art.33 (17 Notícias) | Art.42 (7 Notícias) | Art.8 (1 Notícias) |
| Art. 39 (14 Notícias) | | Art.12 (2 Notícias) |
| Art. 41 (19 Notícias) | | Art.14 (3 Notícias) |
| | | Art.20 (1 Notícias) |
| | | Art.23 (1 Notícias) |
| | | Art.25 (2 Notícias) |
| | | Art.31 (2 Notícias) |
| | | Art.37 (1 Notícias) |
| 107 Notícias em 5 artigos | 22 Notícias em 3 artigos | 22 Notícias em 10 artigos |

Gráfico da Distribuição das Notícias por Artigo do Decreto 69/2020
(Mês de Agosto, Semana 34)
CEDE



Maputo, 24 de Agosto de 2020

Equipa editorial:

Milissão Nuvunga, Isabel Matias, Sheid Eura,
Homaida Obra, Daniela Joane, Elton Laissone

Parceiro:

